

APRESENTAÇÃO

Este projeto de extensão nasceu a partir das leituras realizadas nos grupos de pesquisa CRIARCONTEXTO e TRAMA, está situado na área de Análise do Discurso Francesa, faz parte do programa de extensão computAÇÃO HUMANA e tem como principal objetivo mediar ações pedagógicas, referentes à leitura, produção textual, políticas e letramento[i] digital, assim como discutir questões relacionadas à identidade dos sujeitos participantes, sobretudo no que tange aos aspectos étnicos, sociais e de gênero das/os trabalhadoras/es terceirizados da UFG. No parágrafo a seguir, situaremos este projeto no referido programa.

O programa computAÇÃO HUMANA se divide em três eixos: social, mental e físico e tem como objetivo principal oportunizar, aos alunos do INF, ações que possibilitem o seu bem-estar, saúde mental, a fim de que eles consigam encontrar seu lugar no curso, sem, contudo, afastarem-se da própria vida. É dizer que, Através das ações que serão promovidas pelo programa, os alunos do INF terão a oportunidade de cuidarem de si,[ii] de sua saúde mental, do seu corpo, fazendo atividades físicas, da sua mente, participando das ações oriundas ao campo da psicologia, sem deixar de ocupar a posição-sujeito[iii], aluno do Instituto de Informática. O referido programa pretende, na verdade, apropriar-se de parte do tempo dos alunos envolvidos, para exercer neles um biopoder[iv], ocupar-se desse sujeito; promover seu bem-estar, a fim de torná-lo mais produtivo, mais útil. Pretende-se, dessa forma, através das ações que visam ao bem-estar dos alunos do INF, diminuir os índices de desistência, de suicídio e de reprovações.

Nesse sentido, este projeto de extensão insere-se no eixo social do Programa ComputAÇÃO HUMANA e visa a criar ações de extensão, nas quais os referidos alunos serão envolvidos. Para tanto, nossa proposta efetivar-se-á, por meio do trabalho de uma equipe multidisciplinar, que tem como objetivo trabalhar a Educação Digital, a Leitura e o Letramento, tendo como suporte os conhecimentos já apreendidos pelos alunos do INF. Entretanto, por tratar-se de questões pedagógicas, também trabalharemos com alunos da Faculdade de Educação.

Justificativa

Considerando que “a UFG tem como missão produzir, sistematizar e socializar conhecimentos e saberes, formando profissionais e cidadãos comprometidos com o desenvolvimento da sociedade”[1], pensamos ser importante contribuirmos também com a formação de sujeito pertencentes à outra esfera da micro-sociedade Universidade Federal de

Goiás: as/os trabalhadoras/es da limpeza, afinal, essas pessoas têm como função nos proporcionar um ambiente laboral limpo e organizado, por mais que, muitas vezes esse seja um trabalho invisível, percebido e valorizado por poucas pessoas, a ausência dele é logo notada, discursivizada, espetacularizada. Basta imaginarmos um banheiro sem lavar, com lixeiras transbordando, móveis empoeirados, chão sujo. Isso não seria útil, nem produtivo, nem salubre e, além disso, ficaríamos sem condições de trabalho. Dessa maneira, faz-se necessário questionar qual é o lugar desses sujeitos, trabalhadores, responsáveis por nos entregar, a cada dia, um prédio limpinho para desenvolvermos nossas pesquisas, redigirmos nossos projetos, assistirmos ou ministrarmos às aulas? De que maneira podemos ser úteis a esses referidos sujeitos, de modo a proporcioná-los condições de ocupar diferentes posições-sujeito na micro-sociedade UFG e fora dela? Como será que essas pessoas se percebem no mundo moderno do computador, das máquinas, da internet? Foi a partir dessas perguntas que este projeto de extensão mostrou-se necessário. Foi, ao perceber que, apesar de estarmos na universidade, certos saberes não alcançam a todos os sujeitos que nela trabalham, mesmo que o estatuto da UFG nos garanta que ela seja “uma instituição comprometida com a justiça social”, alguns de seus trabalhadores não têm acesso ao mundo da escrita, nem do computador, tampouco da política. Então, apoiados no seguinte fragmento do Plano de Desenvolvimento Institucional, inquietamo-nos com a referida situação e pensamos ser útil promover uma ação de extensão, pois, consideramos que

a extensão universitária compreende o processo educativo, cultural e científico que, articulada ao ensino e a pesquisa, de forma indissociável, viabiliza as relações entre a universidade e a sociedade (...) que tenham como princípio a busca de alternativas para a melhoria da condição de vida da população do Estado. Visa a organizar, apoiar e acompanhar ações destinadas às áreas de educação pública, criando mecanismos institucionais que consolidem o processo de integração entre a universidade e os diversos setores da sociedade. (Plano de Desenvolvimento Institucional, p. 9).

Desse modo, as ações de extensão devem relacionar-se com a pesquisa, este projeto visa a tornar-se um projeto de pesquisa, com outras ações científico-pedagógicas, pois pretendemos:

- Analisar as formações discursivas[i], presentes nos enunciados produzidos pelos participantes do projeto e verificar em que

medida esses sujeitos se identificam ou não com o universo acadêmico;

- Verificar em que medida as políticas educacionais brasileiras se afastam ou se aproximam dos documentos oficiais e das leis referentes à educação (LDB, PDI etc), pois:

Todo sistema de educação é uma maneira política de manter ou de modificar a apropriação dos discursos, com os saberes e os poderes que eles trazem consigo. (FOUCAULT, 2006, p.44).

O projeto terá como produto final a publicação de um livro, contendo o resultado da ação de mediação pedagógica, cujo objetivo é de intervenção social, pois, pretendemos, através das leituras realizadas e das discussões, abordar temas sociais como identidade étnico-racial, identidade e relações de gênero no universo acadêmico e fora dele.

[i] No caso em que se puder descrever, entre um certo número de enunciados, semelhante sistema de dispersão, e no caso em que entre os objetos, os tipos de enunciação, os conceitos, as escolhas temáticas, se puder definir uma regularidade (uma ordem, correlações, posições e funcionamentos, transformações), diremos, por convenção, que se trata de uma *formação discursiva* – evitando, assim, palavras demasiado carregadas de condições e consequências, inadequadas, aliás para designar semelhante dispersão, tais como “ciência”, ou “ideologia”, ou “teoria”, ou “domínio de objetividade”. (FOUCAULT, 2005, p. 43). Grifos do autor.

[i] O letramento, por sua vez focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição da escrita. Entre outros casos, procura estudar e descrever o que ocorre nas sociedades quando adotam um sistema de escritura de maneira restrita ou generalizada; procura ainda saber quais práticas psicossociais substituem as práticas “letradas” em sociedades ágrafas. Desse modo, o letramento tem por objetivo investigar não somente quem é alfabetizado, mas também quem não é alfabetizado, e, nesse sentido, desliga-se de verificar o individual e centraliza-se no social. (TFOUNI, 2010, p.12).

[ii] Para Foucault 2011, o cuidado de si implica em tornar-se disponível para si próprio, transformar-se, voltar-se a si, ocupar-se consigo, lembrar-se de si, em todas as fases da vida, pois, não há idade para fazê-lo.

[iii] Trata-se, aqui, da noção de sujeito do discurso, não do sujeito empírico, dotado de vontade, de sentimento, de intenção. (PÊCHEUX, 2006). É um sujeito clivado por várias formações discursivas que nos ocupamos agora. Um sujeito capaz de ocupar vários lugares discursivos: trabalhadora, estudante, mãe.

[iv] Para FOUCAULT (1995) essa nova tecnologia de poder age em favor do capitalismo, não apenas do bem-estar do indivíduo. Ocupa-se em medir e controlar o tempo das pessoas para controlar também sua produtividade. A preocupação com a vida dos indivíduos não é por acaso, pois, se há necessidade de lucrar, é necessário haver também produção, funcionários e consumidores saudáveis, disciplinados, controlados, produtivos e úteis. Biopoder é o controle sobre a vida. Trata-se de tecnologias de poder centradas em dois pólos: na espécie humana (população) e no corpo, objeto a ser manipulado. Funciona associado ao poder disciplinar, a fim de produzir perfeitos corpos dóceis, os quais agirão em prol da manutenção de determinado padrão de atitudes e de comportamentos dos indivíduos e, conseqüentemente, da população. Para tanto, utiliza-se das normas, do controle, da disciplina e da polícia para administrar e articular suas técnicas de subjetivação e adestramento. O biopoder é, portanto, massificante e objetivo; trata-se não apenas de organizar a vida, mas também de regulamentá-la, controlá-la e assegurá-la. (SANTOS, Raimunda, 2015, p-p 130, 131).